

Pet Shops: festival de irregularidades, em meio a um rol de leis ignoradas

Uma verdadeira força tarefa, formada por representantes do Poder Executivo, Legislativo e CRMV-SP, foi organizada pelo Vereador Roberto Tripoli (PV) para vistoriar pet shops. Foi mais uma das atividades da *Comissão de Estudos para Avaliação da Coexistência dos Animais Domésticos, Domesticados, Silvestres Nativos e Exóticos com a População Humana, os Reflexos na Saúde Pública e Meio Ambiente e a Legislação Pertinente na Cidade de São Paulo*, instituída na Câmara Municipal de São Paulo, a partir de requerimento do ambientalista e parlamentar Tripoli. A Comissão é presidida por Tripoli, tendo como relator Aurélio Miguel (PR), vice-presidente, o Bispo Atílio (PRB); e membros: Gilberto Natalini (PSDB) e Ítalo Cardoso (PT).

A partir de uma grande lista de pet shops denunciados pelo não cumprimento de várias leis e alguns por supostas práticas de maus-tratos, o grupo decidiu vistoriar dois dos estabelecimentos: Pet Shop das Meninas e Shopping dos Filhotes e, em ambos, constatou-se um grande número de irregularidades, com leis municipais sendo ignoradas e autoridades afrontadas.

A força-tarefa, que agiu no dia 30 de março, foi formada pelos vereadores Roberto Tripoli e Bispo Atílio e seus assessores e por um assessor do vereador Aurélio Miguel e outro do Vereador Natalini; por médicos veterinários do CCZ/Covisa; por um engenheiro da Secretaria das Subprefeituras, que acionou agentes vistorios; e por um médico veterinário do CRMV-SP.

O primeiro estabelecimento visitado foi o PET SHOP DAS MENINAS, na Rua Estados Unidos, 2.179, que foi denunciado por manter animais em caixas de vidro, tipo aquários, inclusive algumas do lado de fora do estabelecimento, onde a incidência de sol é evidente. Além disso, a denúncia dava conta da venda de animais sem microchip, sem castrar, sem nota fiscal e sequer manual de orientações.



As vitrines externas do estabelecimento tinham aviso para que as pessoas não tocassem nos animais, mas estavam sem filhotes no momento da chegada da força-tarefa. No entanto, no interior da loja existem mais recintos de vidro, sem ventilação adequada e neles estavam expostos filhotes – três fêmeas num espaço bastante exíguo: duas de Cocker Spaniel e uma de Poodle Toy. Além das cachorrinhas expostas, vários adultos da raça Lhasa Apso circulavam pelo estabelecimento. Uma das proprietárias disse que estes adultos são de um cliente e estavam no local para tomar banho; e a outra explicou que eram cães hospedados no local. Também estavam soltos na loja uma fêmea de Yorkshire e dois pequenos filhotes, que “pertencem a uma das proprietárias”, informaram.



Os filhotes expostos para venda estavam microchipados – o que foi constatado por um leitor de microchip pertencente ao CCZ, pois uma das proprietárias da pet shop, quando solicitada, afirmou que não possui o equipamento, porque “custa muito caro”. As três fêmeas, aparentando três meses, não estavam castradas, mas tinham a primeira dose de vacina espécie-específica. Os médicos veterinários do CCZ/Covisa exigiram a imediata retirada dos animais dos recintos de vidro e afirmaram que filhotes não podem mais permanecer ali, em hipótese alguma.

O representante do CRMV-SP constatou que a Pet Shop das Meninas não possui responsável técnico e, portanto encontra-se em situação irregular perante este Conselho. O representante das Subprefeituras informou que o estabelecimento não possui licença de funcionamento, somente protocolo e processo “em andamento”. Esta loja está aberta há três anos.

O imenso totem existente na frente do estabelecimento, além de não exibir número do CADAN, aparentemente, contraria a Lei da Cidade Limpa, com tamanho além do permitido. Fotos no interior do estabelecimento foram proibidas pelas proprietárias que, ainda, chamaram ao local uma viatura da Polícia Militar afirmando que os vereadores e as outras autoridades da força-tarefa “invadiram a pet shop”.

NA LAPA, UMA VERDADEIRA LOJA DE HORRORES

Com inúmeras denúncias acumuladas, o SHOPPING DOS FILHOTES, localizado na Rua Clélia, 879, deixou chocados vários integrantes da força-tarefa. O odor de urina e fezes extrapola as dependências da loja, chegando ao outro lado da rua e penetrando em estabelecimentos vizinhos. Pior é a situação, de visíveis maus-tratos, dos filhotes de cães e gatos expostos em compartimentos tipo aquário, com uma abertura na parte de cima, e muito jornal picado, repleto de fezes e urina, no piso. Nada de água ou ração.



Na parte da frente, expostos também ao forte barulho e à poluição do ar, provocados pelo trânsito intenso, havia quatro filhotes de cães e dois gatinhos. Um dos filhotes mal cabia no recinto. Também chamaram atenção, o chão imundo e o frigobar, sem termômetro,

que guarda frascos de vacina. Nos fundos, mais três filhotes debilitados, em gaiolas minúsculas. Estavam ali, segundo o proprietário da pet shop, para serem vacinados, pois pertencem a clientes da loja. E, ainda, uma vasilha com muitas seringas de molho em um produto esverdeado, sugerindo reaproveitamento deste material, obrigatoriamente descartável.



Cadê o veterinário responsável pelo estabelecimento? E pelos animais? Existe uma médica veterinária, garantiu o proprietário, afirmando que a profissional atende na mesa de inox existente nos fundos, perto das gaiolas que abrigavam os cães doentes e defronte ao banheiro. Mas, o representante do CRMV-SP afirmou que o local não conta com responsável técnico.



Aliás, o local não tem nada: não tem higiene, não tem licença de funcionamento, vende animais sem castrar, sem microchipar, sem vacinar, sem nota fiscal e sem manual de orientação, afrontando a lei municipal 14.483/07, que regula o comércio de cães e gatos na cidade.

Quanto ao descumprimento da Lei do Comércio, o proprietário do Shopping dos Filhotes tentava convencer as autoridades que a loja “não precisa cumprir esta lei, pois eu consegui liminar que me garante vender filhotes sem castrar e sem microchipar”. Ao ser solicitado para fornecer o documento, acabou revelando que impetrou Mandado de Segurança em 2008, mas não obteve êxito. Mesmo assim, frequentemente, este comerciante de filhotes de cães e gatos descumpra a Lei do Comércio, alegando a existência da tal liminar.

‘Vamos apreender os animais!’ concluíram os representantes da Covisa/CCZ. E nesse momento, o tumulto se instalou. Horas de discussões e até a Polícia Militar foi chamada pelo proprietário do Shopping dos Bichos, que se acha no direito de manter animais em situação considerada de maus-tratos pelos médicos veterinários presentes no local, em um estabelecimento totalmente irregular e, ainda, afrontar autoridades constituídas, negando-se a cumprir a decisão de apreensão dos cães e gatos.

A Guarda Civil Metropolitana também foi chamada por agentes vistoristas da Subprefeitura da Lapa, e os fiscais do CCZ/Covisa solicitaram uma viatura do CCZ para remover os animais apreendidos.

O proprietário do local não se opôs em entregar os animais doentes, que estão sob a guarda de um médico veterinário representante da Anclivepa (Associação dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais), que ficou como depositário das três pequenas vidas, absolutamente desprotegidas e vilipendiadas, num fundo de loja fétido e sem a assistência veterinária necessária.



Em meio a toda a confusão, chegou à loja uma moça com um pequeno filhote (possivelmente de Lhasa Apso), ainda sem dentes, que estava trêmulo e sem aceitar alimentação. A jovem estava desesperada e acabou retirando-se para voltar em outro momento. O proprietário do Shopping dos Filhotes, que comercializou o cãozinho, afirmou que “as mães desmamam com 25, 30 dias para não serem feridas; esse aí tem mais de 50 dias e está ótimo”.



Também um casal chegou com outro filhote, em condições semelhantes. E uma jovem passou pela calçada e quis informações sobre o que estava acontecendo. Contou que adquiriu um filhote no estabelecimento, que está internado em uma clínica, com diagnóstico de cinomose. Ela teve medo de se identificar e foi orientada pelas autoridades a coletar provas a respeito do caso.

Os agentes videntes demoraram a tomar a atitude de confiscar todos os animais, conforme permite a legislação em vigor. Relutaram diante da truculência do proprietário da loja. Mas veio, por telefone, a ordem da direção da Covisa e um dos médicos veterinários decidiu: “Vamos levar também os outros”. O proprietário do Shopping dos Filhotes fez novas intervenções ruidosas, discutiu muito e, enquanto isso, seu advogado e um funcionário conseguiram que comparecesse ao local uma senhora identificando-se como proprietária de um dos filhotes (o de maior valor, um Yorkshire) e, às pressas, foi impresso um contrato de prestação de serviços para ser apresentado aos agentes videntes.

Mesmo sem constar qualquer assinatura neste documento e sem que a mulher apresentasse o devido RGA (Registro Geral do Animal) ou qualquer outro comprovante, os agentes videntes liberaram o filhote. Os outros 3 cãezinhos e dois gatinhos foram, finalmente, apreendidos.

Nesta terça-feira, dia 31 de março, o Shopping dos Filhotes, apesar de todas as irregularidades e de não possuir alvará de funcionamento, permanecia aberto, mas sem filhotes expostos, segundo informações de vizinhos. O proprietário tentava resgatar os filhotes, pressionando o veterinário nomeado como depositário.

Os três cãezinhos continuam apáticos; um deles com vômitos, gastroenterite, sarna e carrapatos. Quanto ao filhote de Yorkshire, vizinhos da mulher que o levou, ligaram para a assessoria da Comissão de Estudos denunciando que esta senhora nunca foi proprietária desse animalzinho. Com a palavra, as autoridades sanitárias que liberaram o cãozinho.

(Texto e Fotos: Regina Macedo / jornalista ambiental)

Gabinete do Vereador ROBERTO TRIPOLI (PV)

Presidente da Comissão de Estudos para
Avaliação da Coexistência dos Animais Domésticos,
Domesticados, Silvestres Nativos e Exóticos com a
População Humana, os Reflexos na Saúde Pública
e Meio Ambiente e a Legislação Pertinente na Cidade de São Paulo

Fone - 11-3396-4463

São Paulo, 31 de março de 2009